

### PREÇOS MUNDIAIS DO ARROZ COM TENDÊNCIAS MISTAS WWW.INFOARROZ.ORG - @INFOARROZNEWS

Patricio Méndez del Villar – patricio.mendez@cirad.fr

#### Produção mundial

De acordo com a FAO, a **produção mundial** em 2018 deve se estabelecer em 773 milhões de toneladas de arroz em casca (513 Mt base beneficiado), elevando-se 1,3% em relação a 2017. Estas previsões levam em conta as melhores condições climáticas e preços mais atrativos, especialmente no hemisfério norte. Na Ásia, as colheitas devem progredir, especialmente na Índia, graças a boas chuvas e a uma revalorização dos preços mínimos. Já a produção chinesa provavelmente será menor devido a uma redução nas áreas plantadas com o objetivo de se livrar dos excedentes de 2017. Na África, as colheitas devem melhorar 4%,

devido ao aumento da produção no leste do continente, especialmente em Madagascar e na Tanzânia. Nas regiões ocidentais da África, a produção também progride graças a programas de incentivo a insumos e investimentos. Em contraste, no Egito, as áreas de arroz serão reduzidas em pelo menos 25% para economizar recursos hídricos. Na América do Norte, as safras se recuperaram e voltaram a níveis normais graças a preços mais remuneradores. No resto do continente americano, a produção 2018 teria diminuído, devido à redução de 6% nas colheitas do Mercosul, especialmente, no Brasil.

#### Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000

fonte: Osiriz/InfoArroz



#### Comércio mundial

As previsões do **comércio mundial** para 2018 indicam estabilidade em 48,0 Mt. Esse nível é quase equivalente ao volume recorde de 2017 e leva em consideração as importações significativas do Egito que devem começar nas próximas semanas. Além disso, a demanda asiática de importação deve ser mais ativa durante o último trimestre do ano, especialmente nas Filipinas. Em contraste, as necessidades de importação no sul da Ásia devem cair drasticamente. No resto do mundo, as importações permanecem estáveis graças a uma melhor disponibilidade interna. Do lado da oferta, as perspectivas são boas, mesmo que as vendas externas da Índia sejam menores em

relação aos recordes de exportações de 2017.

Os **estoques mundiais** de arroz que terminam em 2018 devem aumentar 2,4% para 172 Mt contra 168 Mt em 2017, atingindo o nível histórico mais alto. Em 2019, espera-se uma nova recuperação de 2,6% em 176,5 Mt, equivalente a um terço do consumo mundial. Este aumento deve-se essencialmente à reconstituição de reservas chinesas e indianas. Em contraste, os estoques nos principais países exportadores continuam em declínio, exceto na Índia. As reservas dos exportadores são as menores desde 2010.

#### Tendências do mercado

Em outubro, os **preços mundiais** marcaram tendências mistas. A Índia e o Paquistão registram novas baixas significativas, influenciadas pela depreciação da rupia e perspectivas de incremento da produção. Já os preços tailandeses e vietnamitas continuam firmes, estimulados pela demanda do sudeste asiático, especialmente das Filipinas onde o programa de compras públicas y privadas podem ultrapassar 1 Mt nas próximas semanas. A forte demanda africana e do Oriente Médio também tendem a estimular os preços asiáticos. Nos Estados Unidos e no Mercosul, os preços de exportação se mantêm relativamente estáveis, mas devem começar a se revalorizar graças à demanda do Oriente Médio, especialmente do Iraque. No início de novembro, os preços mundiais se mostravam estáveis, exceto no Paquistão, onde os preços seguem baixando com a chegada da nova colheita.

Em outubro, o índice OSIRIZ/InfoArroz (IPO) aumentou apenas 0,7 pontos a 198,7 pontos (base 100 = janeiro 2000) contra 198,0 pontos em setembro. No início de novembro, o índice IPO tendia a cair para 197 pontos.

**O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD, [www.cirad.fr](http://www.cirad.fr)) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site [www.infoarroz.org](http://www.infoarroz.org).**

**INDICE IPO (base 100 = janeiro 2000) & Preços do arroz para exportação (US\$/t FOB – fonte: OSIRIZ)**

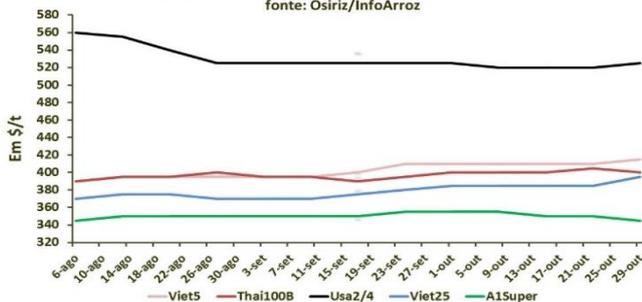
	IPO	Usa 2/4	Thai100B	Thai Parb	Inde5	Viet5	Camb5	Burma5	Uru5	Thai25	Viet25	Pak25	A1Super
2017	195,1	508	393	398	393	378	425	405	480	360	357	353	331
2018*	207,6	554	413	407	400	420	479	433	522	389	398	368	360
ABR-JUN	217,9	556	437	428	412	447	485	449	520	417	425	395	379
JUL-SET	200,8	545	392	383	395	398	483	436	518	368	375	365	349
SETEMBRO	200,5	522	400	395	373	410	480	410	520	373	385	363	355
OUTUBRO	198,7	522	401	395	372	411	480	404	522	371	387	349	351
01-out-18	199,7	525	400	395	375	410	480	415	520	375	385	365	355
08-out-18	199,4	520	400	395	375	410	480	410	520	375	385	360	355
15-out-18	198,4	520	400	395	370	410	480	405	520	370	385	355	350
22-out-18	198,0	520	405	395	370	410	480	400	520	370	385	340	350
29-out-18	197,8	525	400	395	370	415	480	390	530	365	395	325	345

Fonte: Osiriz/InfoArroz ; \*janeiro-outubro

Na **Índia**, os preços de exportação voltaram a cair em média 3%, enquanto os principais concorrentes asiáticos registraram aumentos de 2,5%. Os preços indianos continuam sendo os mais competitivos, também como resultado da depreciação da rupia indiana, dentro de uma forte concorrência nos mercados chinês e africano. Apesar dessa competitividade, as vendas indianas estão progredindo lentamente, afetando especialmente os arrozes não aromáticos. Nos primeiros dez meses do ano, as exportações ultrapassaram 10 Mt, podendo chegar a um total de 12 Mt contra 12,5 Mt em 2017. Em outubro, o arroz indiano 5% caiu para US\$ 372/t Fob contra \$ 383 em setembro. O arroz indiano 25% também caiu para \$ 327 contra \$ 338 anteriormente. No começo de novembro, os preços tendiam a se estabilizar.

### Preços semanais do arroz

preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City  
fonte: Osiriz/InfoArroz



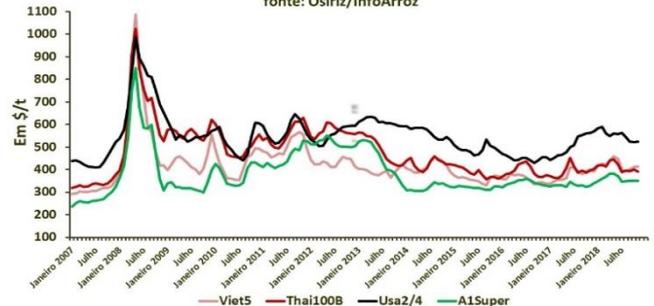
Na **Tailândia**, os preços de exportação aumentaram 2%, estimulados pela demanda filipina, que deve permanecer firme por vários meses. Os preços tailandeses poderiam aumentar nos próximos meses devido a uma possível queda na produção, afetada pelas chuvas irregulares. Em outubro, as exportações mantiveram o ritmo das mesmas 980.000 t exportadas em setembro, registrando um leve avanço de 1,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Em 2018, as exportações poderiam totalizar 10,9 Mt contra 11,6 Mt em 2017. O preço do arroz Tai 100% B subiu para \$ 401/t contra US \$ 394 em setembro. O Tai parboilizado também subiu para \$ 390 contra \$ 386. Por sua vez, o arroz quebrado A1 Super permaneceu relativamente estável em \$ 351. No início de novembro, os preços estavam fracos por falta de novos contratos.

No **Vietnã**, os preços do arroz subiram novamente 3%, estimulados pela demanda de importação do Oriente Médio e do Sudeste Asiático. No entanto, as exportações em outubro continuaram diminuindo, atingindo cerca de 450.000 Mt contra 660.000 Mt em setembro. Elas mantêm, ainda, uma alta de 8% em relação a 2017 na mesma época do ano, e podem totalizar 7 Mt, alta de 15% em relação a 2017. O Viet 5% subiu para \$ 411/t contra \$ 400 em setembro. O Viet 25% também valorizou a \$ 384 contra \$ 374. No começo de novembro, os preços permaneciam firmes.

No **Paquistão**, os preços de exportação caíram novamente em 2,5%, devido em grande parte à desvalorização da rupia paquistanesa, dentro de um mercado fraco. A reativação das exportações tem sido menos importante do que o esperado, mas ainda assim as vendas externas marcariam um avanço de 15% em relação a 2017 na mesma época. O Paquistão espera diversificar seus mercados para a China e a África subsaariana. Até agora, seu principal cliente é o Quênia. As vendas externas também devem aumentar nos mercados do Sudeste Asiático. No total, as exportações podem atingir um volume recorde de 4,3 Mt em 2018. Em outubro, o Pak 25% foi cotado a \$ 349/t contra \$ 358 em setembro. No começo de novembro, os preços permaneciam fracos.

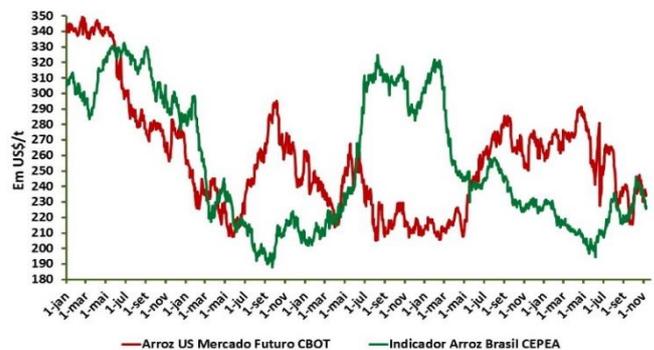
### Preços mensais do arroz

preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City  
fonte: Osiriz/InfoArroz



Nos **Estados Unidos**, os preços de exportação aumentaram ligeiramente dentro de um mercado externo um pouco mais animado. As exportações mensais teriam progredido para 230.000 t contra 220.000 t em setembro. O México continua sendo o principal destino, com 27% das vendas nos EUA, seguido pelo Haiti (16%) e pelo Japão (12%). O preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 caiu para \$ 522/t contra \$ 525 em setembro. No início de novembro, os preços se mantinham estáveis. Na Bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz com casca subiram 4,5% para \$ 238/t contra \$ 228 em setembro. No início de novembro, os preços futuros tendiam ligeiramente a baixar para \$ 236.

### Índice Diário Arroz em Casca EEUU e Brasil



No **Mercosul**, os preços de exportação permanecem estáveis dentro de um mercado ativo graças à demanda do Oriente Médio. As exportações brasileiras continuam progredindo e mantendo um avanço confortável em relação ao ano passado na mesma época. Na Argentina, as exportações também avançam, marcando um aumento de 10% em relação a 2017. Por outro lado, no Uruguai, as vendas externas estão atrasadas em 15%. Os plantios da nova safra 2018/2019 estão se desenvolvendo normalmente, mas as perspectivas indicam uma possível contração de 10% nas áreas de arroz no Mercosul. O preço indicativo do arroz em casca brasileiro subiu 7,5% para \$ 238/t contra \$ 222 em setembro. No começo de novembro, o preço tendia a \$ 230.

Na **África Subsaariana**, os preços domésticos do arroz permanecem estáveis na maioria dos mercados regionais. Os estoques permanecem baixos, mas a disponibilidade nos mercados é satisfatória graças às importações de arroz asiático. As importações em 2018 poderiam finalmente permanecer altas, apesar das boas perspectivas de colheitas no nível sub-regional.

	<b>Arroz (em milhões de toneladas)</b>									
	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	
<b>Arroz casca</b>								(e)	(p)	
Produção mundial	<b>702.2</b>	<b>724.9</b>	<b>732.0</b>	<b>744.6</b>	<b>744.8</b>	<b>739.4</b>	<b>754.8</b>	<b>762.6</b>	<b>772.6</b>	
China	197.2	202.7	205.9	205.2	208.2	209.8	208.7	210.3	208.1	
Índia	144.0	157.9	157.9	160.0	158.2	156.6	164.5	166.5	169.5	
Indonésia	66.5	65.8	69.1	71.3	70.8	73.0	72.6	73.9	74.5	
Bangladesh	50.3	50.8	50.8	51.2	51.8	52.5	52.1	50.8	53.0	
Vietnam	40.0	42.3	43.7	45.1	45.0	45.1	43.2	42.8	44.2	
Tailândia	36.0	38.1	38.0	36.8	33.5	27.4	32.4	33.7	34.5	
Birmânia	30.8	29.0	27.7	28.3	28.2	27.5	28.6	29.5	30.4	
Brasil	11.7	13.6	11.6	11.8	12.1	12.4	10.6	12.3	11.4	
Japão	10.6	10.5	10.7	10.9	10.8	10.5	10.7	10.4	10.4	
<b>Arroz beneficiado</b>										
<b>Exportações mundiais</b>	<b>32.3</b>	<b>36.7</b>	<b>40.5</b>	<b>40.1</b>	<b>45.5</b>	<b>45.1</b>	<b>41.2</b>	<b>48.1</b>	<b>48.4</b>	
Índia	2.2	4.8	10.4	10.5	11.5	11.2	10.1	12.5	12.0	
Tailândia	9.0	10.7	6.7	6.6	11.0	9.8	9.9	11.6	10.8	
Vietnam	6.9	7.1	7.7	6.6	8.4	6.6	5.8	6.3	7.2	
Paquistão	3.5	3.1	2.8	3.1	3.7	4.1	4.0	3.7	4.3	
Estados Unidos	3.9	3.2	3.3	3.3	3.0	3.5	3.5	3.6	3.5	
China	0.7	0.7	0.3	0.5	0.4	0.3	0.5	1.2	1.4	
Brasil	0.4	1.3	1.1	0.8	0.8	0.9	0.6	0.6	0.9	
Outros	5.6	5.8	8.2	8.7	6.7	8.7	7.2	8.4	8.6	
<b>Importações mundiais</b>	<b>32.3</b>	<b>36.7</b>	<b>40.5</b>	<b>40.1</b>	<b>45.5</b>	<b>45.1</b>	<b>41.4</b>	<b>48.1</b>	<b>48.4</b>	
China	1.2	1.2	3.0	2.7	5.9	7.1	6.3	6.4	6.4	
Nigéria	2.0	2.5	3.0	2.4	3.0	2.2	2.2	2.7	2.9	
União Europeia	1.1	1.4	1.2	1.2	1.4	1.8	1.8	2.0	2.0	
Costa de Marfim	0.9	1.0	1.7	1.2	1.2	1.4	1.4	1.6	1.5	
Filipinas	2.4	1.2	1.3	0.7	1.7	2.0	0.7	1.0	1.4	
Arábia Saudita	1.0	1.2	1.3	1.3	1.4	1.6	1.2	1.1	1.2	
Irã	1.1	1.1	1.5	1.9	1.4	0.8	1.1	1.5	1.3	
Senegal	0.7	0.8	1.2	1.1	1.3	1.4	1.1	1.6	1.2	
Indonésia	1.0	2.8	1.8	0.5	1.0	1.3	1.3	0.4	1.5	
Brasil	0.8	0.6	0.7	0.7	0.6	0.3	0.7	0.8	0.7	
Japão	0.7	0.7	0.6	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7	
Fed. Rússia	0.2	0.2	0.2	0.2	0.3	0.2	0.2	0.2	0.2	
Ásia oriental	<b>9.1</b>	<b>8.2</b>	<b>8.6</b>	<b>7.0</b>	<b>14.3</b>	<b>15.1</b>	<b>11.7</b>	<b>14.0</b>	<b>14.8</b>	
África	<b>9.4</b>	<b>11.1</b>	<b>13.6</b>	<b>14.0</b>	<b>15.2</b>	<b>13.8</b>	<b>14.3</b>	<b>17.0</b>	<b>16.1</b>	
Próximo & Oriente Médio	<b>6.7</b>	<b>9.3</b>	<b>9.4</b>	<b>9.5</b>	<b>8.6</b>	<b>8.1</b>	<b>7.3</b>	<b>8.5</b>	<b>8.4</b>	
América Latina	<b>3.3</b>	<b>3.5</b>	<b>3.7</b>	<b>3.6</b>	<b>3.6</b>	<b>3.8</b>	<b>4.3</b>	<b>4.4</b>	<b>4.2</b>	
Países Industriais (- Japão)	<b>3.0</b>	<b>3.0</b>	<b>3.0</b>	<b>3.3</b>	<b>3.6</b>	<b>4.1</b>	<b>3.9</b>	<b>4.2</b>	<b>4.3</b>	
<b>Estoques finais</b>	<b>120.6</b>	<b>126.7</b>	<b>142.5</b>	<b>156.5</b>	<b>166.1</b>	<b>168.5</b>	<b>166.5</b>	<b>168.0</b>	<b>172.0</b>	
China	70.7	75.6	84.7	94.1	85.2	92.9	98.0	99.0	103.3	
Índia	21.4	21.2	23.5	25.0	25.5	21.5	18.1	19.5	20.1	
Paquistão	1.0	0.3	0.6	0.2	0.7	0.7	0.5	0.7	0.8	
Tailândia	6.4	7.4	13.1	17.5	19.6	16.2	10.7	8.2	5.2	
Vietnam	3.5	2.9	2.9	2.7	2.7	3.2	2.8	3.2	3.0	
Estados Unidos	1.2	1.5	1.3	1.2	1.1	1.5	1.5	1.5	1.1	

Fontes: FAO &amp; USDA, 2018